

1. Espcex (Aman) 2011

"Cultivado no Brasil por Machado de Assis, é uma narrativa voltada para a análise psicológica e crítica da sociedade a partir do comportamento de determinados personagens".

O texto acima refere-se ao romance

- a. sertanejo.
- b. fantástico.
- c. histórico.
- d. realista.
- e. romântico.

2. FUVEST 2010

- (...) É uma bela moça, mas uma bruta... Não há ali mais poesia, nem mais sensibilidade, nem mesmo mais beleza do que numa linda vaca turina. Merece o seu nome de Ana Vaqueira. Trabalha bem, digere bem, concebe bem. Para isso a fez a Natureza, assim sã e rija; e ela cumpre. O marido todavia não parece contente, porque a desanca. Também é um belo bruto... Não, meu filho, a serra é maravilhosa e muito grato lhe estou... Mas temos aqui a fêmea em toda a sua animalidade e o macho em todo o seu egoísmo...
Eça de Queirós, A cidade e as serras.

Neste excerto, o julgamento expresso por Jacinto, ao falar de um casal que o serve em sua quinta de Tormes, manifesta um ponto de Vista semelhante ao do

- a. Major Vidigal, de Memórias de um sargento de milícias, ao se referir aos desocupados cariocas do tempo do rei.
- b. narrador de Iracema, em particular quando se refere a tribos inimigas e a franceses.
- c. narrador de Vidas secas, principalmente quando ele enfoca as relações sexuais de Fabiano e Sinha Vitória.
- d. Anjo, do Auto da barca do inferno, ao condenar os pecados da carne cometidos pelos humanos.
- e. narrador de O cortiço, especialmente quando se refere a personagens de classes sociais inferiores.

3. IFSP 2011

Considere os textos.

Tinham uma perspectiva biológica do mundo reduzindo, muitas vezes, o homem à condição animal, colocando o instinto sobre a razão. Os aspectos desagradáveis e repulsivos da condição humana são valorizados, como uma forma de reação ao idealismo romântico.

(OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Arte literária: Portugal / Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.)

A sociedade é um grande laboratório onde o ser humano é observado agindo por instinto e, portanto desprovido de livre-arbítrio.

Assinale a alternativa que informa o período literário a que o texto se refere, um autor do mesmo período e sua respectiva obra.

- a. Realismo, Machado de Assis, Dom Casmurro.
- b. Naturalismo. Aluísio Azevedo, O Cortiço.
- c. Simbolismo, Cruz e Souza, Missal e Broquéis.
- d. Modernismo, Jorge Amado, Capitães da Areia.
- e. Pós-modernismo, Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas.

4. PUC-PR 2009

Sobre "Dom Casmurro", de Machado de Assis, leia as afirmações a seguir e depois assinale a alternativa CORRETA:

- I. A obra mais conhecida de Machado de Assis tem como temática o adultério feminino, a exemplo de outras narrativas suas contemporâneas.
- II. O ciúme foi a causa da separação de Bentinho e Capitu, pois o fato de que Ezequiel é filho de Bentinho fica comprovado na narrativa.
- III. Ao criticar a sociedade de seu tempo, Machado de Assis desnuda as relações interpessoais, sempre egoístas, como acontece com Bentinho e Capitu.
- IV. Capitu, a mulher dissimulada, de olhos de cigana oblíqua, não consegue dissimular sua dor, por ocasião da morte de Escobar.
- V. Dom Casmurro é o marco inicial do Realismo brasileiro, de que Machado de Assis é o maior representante.

- a. As afirmações I, III e IV estão corretas.
- b. As afirmações II, III e V estão corretas.
- c. Somente a afirmação I está correta.
- d. Somente a afirmação V está errada.
- e. Nenhuma das afirmações acima está errada.

5. ENEM 2011

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor música feita de beijos e soluções gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estala de gozo.

AZEVEDO. A. O cortiço. São Paulo: Ática. 1983 (fragmento).

No romance O Cortiço (1890), de Aluizio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- a. destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- b. exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- c. mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- d. destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário a tristeza dos portugueses.
- e. atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

6. ITA 2012

O texto abaixo é o início da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis.

Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos

três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso. [...] No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. [...] Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo.

Considere as afirmações abaixo referentes ao trecho, articuladas ao romance:

- I. O narrador já apresenta seu estilo irônico de narrar.
- II. O narrador assume uma alcunha que o caracteriza ao longo do enredo.
- III. Os eventos narrados no trecho inicial desencadeiam o conflito central da obra.
- IV. O título Dom Casmurro não caracteriza adequadamente o personagem Bentinho.

Estão corretas apenas

- a. I e II.
- b. I e III.
- c. II e III.
- d. II e IV.
- e. III e IV.

7. ENEM 2017

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é...filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientifista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a. miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b. condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c. discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d. escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e. união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

8. UECE 2008

Sobre o Realismo, assinale o INCORRETO.

- a. O Realismo na Literatura manifesta-se na prosa. A poesia da época vive o Simbolismo.
- b. O romance - social, psicológico e de tese - é a principal forma de expressão do Realismo.
- c. O romance realista deixa de ser apenas distração e torna-se veículo de crítica a instituições, como a Igreja Católica, e à hipocrisia burguesa.
- d. A escravidão, os preconceitos raciais e a sexualidade são os principais temas, tratados com linguagem clara e direta.

9. ENEM 2013

Capítulo LIV — A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estireime na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tiquetaque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

— Outra de menos...

— Outra de menos...

— Outra de menos...

— Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu davalhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- a. o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- b. como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- c. na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- d. o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- e. o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

10. ENEM 2010

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, - primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria linguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria por na sala, como um pedaço da província, nem o pode deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: Obra completa. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- a. no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- b. no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- c. na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- d. na admiração dos metais por parte de Rubião. que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- e. na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

11. ITA 2011

A figura da prostituta aparece em diversos romances do século XIX. Por exemplo:

- I. Em *Lucíola*, a protagonista Lúcia deixa a prostituição depois que se apaixona por Paulo, o que significa que o amor verdadeiro pode regenerar a mulher.
- II. Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Marcela consegue seduzir o jovem Brás Cubas, que lhe dá dinheiro e bens materiais, mas ela morre pobre.
- III. Ao final de *O cortiço*, Pombinha rompe com o casamento e opta pela prostituição, e faz isso, em boa medida, por vontade própria.

Está(ão) correta(s)

- a. apenas I.
- b. apenas I e II.
- c. apenas I e III.
- d. apenas II e III.
- e. todas.

GABARITO: 1) d, 2) e, 3) b, 4) a, 5) c, 6) a, 7) a, 8) a, 9) d, 10) a, 11) e,